

# BR GAAP

BOVESPA: VALE 3, VALE 5  
NYSE: RIO, RIOPR  
LATIBEX: XVALO, XVALP



## DESEMPENHO SÓLIDO NUM AMBIENTE VOLÁTIL O desempenho da Vale no 1T08

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2008 – A Companhia Vale do Rio Doce (Vale) apresentou um bom desempenho no primeiro trimestre de 2008 (1T08) a despeito dos efeitos negativos derivados da volatilidade de taxas de câmbio e das pressões de custos geradas pelos aumentos de preços de insumos. Nesse contexto, a expansão da produção e o esforço de contenção de custos foram fundamentais para a obtenção de resultados fortemente positivos.

Os principais destaques da performance no 1T08 foram:

- Recorde de vendas de minério de ferro e pelotas em um primeiro trimestre: 74,645 milhões de toneladas métricas, com crescimento de 14,2% em relação ao 1T07;
- Recordes em um primeiro trimestre de embarques de alumínio (136 mil toneladas métricas), alumina (833 mil toneladas métricas), cobalto (740 toneladas métricas) e metais do grupo da platina (86 mil onças troy);
- Receita bruta de R\$ 14,549 bilhões, 12,5% abaixo do valor registrado no 1T07;
- Exportações consolidadas de US\$ 3,014 bilhões, crescendo 23,5% em relação ao 1T07;
- Exportações líquidas (exportações menos importações) no trimestre de US\$ 2,738 bilhões, 20,9% acima do registrado no 1T07. No mesmo período, o saldo da balança comercial do Brasil foi de US\$ 2,837 bilhões;
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 5,325 bilhões, 34,1% inferior ao verificado no 1T07;
- Margem EBIT de 37,7% contra 49,7% no 1T07 ;
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 6,638 bilhões, R\$ 2,298 bilhões abaixo do 1T07;
- Lucro líquido de R\$ 2,253 bilhões, correspondente a lucro por ação de R\$ 0,47;
- Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) de 29,0%;

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (BRGAAP). De acordo com os critérios do BRGAAP, são consolidadas as empresas nas quais a Vale tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a Vale possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da Vale no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da Vale são: Vale Inco (a partir do 4T06, sem ajuste nos períodos anteriores), MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Vale sul, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, FCA, Vale Austrália, CVRD International e Vale Overseas. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a Vale possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a Vale detinha controle compartilhado em 31 de dezembro de 2007 eram MRN, MRS, Kibrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabasco, Samarco e CSI.

# 1T08

- Remuneração ao acionista de R\$ 0,436 por ação ordinária ou preferencial, totalizando R\$ 2,110 bilhões, a ser paga a partir do dia 30 de abril de 2008, correspondente à primeira parcela da remuneração mínima para 2008, sendo 55% sob a forma de juros sobre o capital próprio e 45% sob a forma de dividendos;
- Investimentos<sup>1</sup> de US\$ 1,695 bilhão, sendo US\$ 1,304 bilhão em crescimento orgânico – P&D e projetos – e US\$ 391 milhões na sustentação das operações existentes;
- Entrada em operação de três novos projetos: (i) expansão da mina de minério de ferro de Fazenda, no Sistema Sudeste, Minas Gerais, (ii) terceira planta de pelotização da Samarco, no estado do Espírito Santo, e (iii) Dalian, planta de processamento de níquel na província de Liaoning, China.
- Investimentos em responsabilidade social corporativa de US\$ 155 milhões, sendo US\$ 105 milhões alocados em proteção e conservação do meio ambiente e US\$ 50 milhões em projetos sociais.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS – R\$ milhões					
	1T07 (A)	4T07 (B)	1T08 (C)	% (C/A)	% (C/B)
Receita operacional bruta	16.629	15.521	14.549	-12,5%	-6,3%
Exportações (US\$ milhões)	2.441	3.276	3.014	23,5%	-8,0%
Exportações líquidas (US\$ milhões)	2.264	2.854	2.738	20,9%	-4,1%
EBIT	8.080	5.056	5.325	-34,1%	5,3%
Margem EBIT (%)	49,7	33,5	37,7		
EBITDA	8.936	6.431	6.638	-25,7%	3,2%
Lucro líquido	5.095	4.411	2.253	-55,8%	-48,9%
Lucro líquido por ação (R\$)	1,06 <sup>2</sup>	0,91	0,47		
ROE Anualizado (%)	37,0	35,1	29,0		
Investimentos (US\$ milhões) <sup>3</sup>	1.360	3.202	1.695	24,6%	-47,1%

## ▼ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A economia global está desacelerando como consequência do choque financeiro global que teve origem nos problemas com hipotecas de alto risco nos EUA. A economia americana é a mais afetada e onde a correção do mercado imobiliário potencializa a turbulência dos mercados financeiros. A Europa sofre os efeitos das perdas dos bancos com exposição a ativos americanos da valorização do Euro. Além disso, o aperto do crédito pode acelerar o ajuste até então gradual de preços de imóveis em vários países europeus.

O crescimento japonês deve continuar lento uma vez que o aumento de preços de alimentos e energia, a recessão americana e as condições do mercado financeiro estão produzindo efeitos negativos sobre a demanda.

As recessões econômicas mais recentes nos EUA – ambas as recessões de 1990 e 2001 duraram 8 meses segundo o NBER<sup>4</sup> – foram seguidas por vigorosa

<sup>1</sup> Os valores reportados neste relatório para os investimentos são computados com base nos desembolsos financeiros efetivamente realizados, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (USGAAP).

<sup>2</sup> Ajustado pelos desdobramentos de ação ocorridos no período.

<sup>3</sup> Os valores reportados neste relatório para os investimentos são computados com base nos desembolsos financeiros efetivamente realizados, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (USGAAP)

<sup>4</sup> National Bureau of Economic Research

recuperação, uma vez que fortes correções geralmente ajudam a resolver desequilíbrios, e as políticas monetária e fiscal estimularam a recuperação.

O corte agressivo das taxas de juros de curto prazo já realizado pelo Federal Reserve Bank, a oportuna implementação de um pacote fiscal e o enfraquecimento do dólar americano contribuirão para amenizar o impacto contracionista do choque financeiro. No entanto, apesar de esperarmos uma recessão suave, acreditamos que a recuperação não será tão vigorosa como em episódios anteriores.

Em contraste com os períodos anteriores de ruptura dos mercados financeiros, os efeitos sobre as economias emergentes têm sido limitados. Existem duas fontes principais que apóiam o bom desempenho: os ganhos de produtividade derivados da contínua integração à economia global e os benefícios da estabilização macroeconômica.

Reformas e avanços tecnológicos têm permitido a partição do processo produtivo numa cadeia global de suprimentos e o emprego mais intensivo dos recursos de mão-de-obra abundante de economias emergentes, como China, Índia e o Leste Europeu. Isto promoveu o crescimento da produtividade que tem se constituído no principal fator de sustentação do diferencial no ritmo de expansão do PIB entre economias emergentes vis-à-vis as de países desenvolvidos.

Duas importantes mudanças na dinâmica de crescimento da economia global emergiram como conseqüência. Primeiro, o crescimento do PIB mundial tem sido dominado pelas economias de mercados emergentes, responsáveis por dois terços da recente expansão global.

Segundo, as economias emergentes têm aumentado sua participação do comércio internacional. Junto com isso, houve outra mudança estrutural e que diz respeito ao aumento substancial do comércio entre as economias emergentes.

A combinação destes fatores ajuda a reduzir a dependência das economias emergentes em relação ao ciclo de negócios das economias desenvolvidas, embora ainda exista razoável correlação entre as performances dos dois grupos.

Portanto, esperamos que o crescimento das economias de mercados emergentes se mantenha robusto e acima da tendência histórica, porém sofrendo desaceleração. O diferencial de taxas de crescimento tenderá então a se ampliar nos próximos doze meses. Por outro lado, o dinamismo da demanda doméstica dos mercados emergentes facilita a expansão das exportações dos EUA.

A economia chinesa cresceu ao ritmo de 10,6% no primeiro trimestre de 2008, apesar de paralisações causadas pelas severas condições climáticas no início do ano e da contribuição negativa da demanda externa líquida, na medida em que o crescimento das exportações diminuiu. A produção industrial e o investimento aumentaram a taxa de expansão.

Como o crescimento das economias emergentes é mais intensivo em recursos naturais, a continuidade do processo de expansão possui importantes implicações sobre a demanda por minérios e metais.

Estas economias estão passando por profundas mudanças estruturais, como o processo de urbanização – e conseqüentemente a necessidade de investimentos em infra-estrutura e construção de residências– as mudanças nos padrões de consumo, industrialização e desenvolvimento do sistema financeiro, as quais contribuem para pressionar o consumo de matérias-primas. De fato, em função disso as economias emergentes foram responsáveis nesta década por mais de 90% do crescimento do consumo de minério de ferro, aço, alumínio, cobre e níquel.

Além do aumento da demanda global, os preços dos minérios e metais tendem a se beneficiar dos baixos níveis de estoques e condições financeiras favoráveis. Como precificados em dólares americanos, o enfraquecimento da moeda contribui para exercer, sobre diversos canais, pressões de alta nos preços, apesar desse efeito ser mais relevante nos casos do ouro e petróleo. Níveis mais baixos de taxas de juros também tendem a influenciar os preços na mesma direção.

A expansão da demanda global por aço e as restrições da oferta de matérias-primas têm causado fortes altas de preços: (a) os preços dos contratos de carvão metalúrgico para 2008 se elevaram em mais de 200%; e (b) após o fechamento do preço do minério de ferro fino, negociamos com clientes os preços para pelotas de alto-forno e de redução direta com 86,7% de aumento, outro sinal de aperto no mercado de minério de ferro.

A produção mundial de aço vêm diminuindo seu ritmo de crescimento após atingir o pico em março de 2007, apesar de continuar a se expandir vigorosamente na América do Norte, Ásia e Brasil. Dada a solidez do aumento da demanda global, os preços têm aumentado em todas as regiões, gerando potencial para uma aceleração do crescimento da produção.

O Internacional Iron and Steel Institute (IISI) prevê um sólido aumento do consumo global em 2008 e 2009. O crescimento projetado de 6,7% em 2008 e 6,3% em 2009 está em linha com a performance dos últimos anos, e espera-se que os BRICs (Brasil, Índia, Rússia e China) permaneçam na liderança, a ritmo anual de expansão acima de 10%.

Apesar dos estoques altos de níquel nos armazéns da *London Metal Exchange* (LME) o cenário de médio prazo melhorou, dado o aumento da demanda e preços mais estáveis, que estão flutuando ao redor de US\$ 28.000 por tonelada métrica.

Após o ciclo de ajuste de estoques, a produção mundial de aço inoxidável se recupera gradualmente dos baixos níveis atingidos no terceiro trimestre de 2007. Simultaneamente, a taxa austenítica também se recupera à medida que a pressão por substituição diminui, contribuindo também para uma demanda mais forte por níquel.

A demanda por níquel para aplicações fora do aço inox tem aumentado firmemente impulsionada pelo desempenho das indústrias de energia, aeroespacial e produtos químicos. No entanto, as aplicações em revestimentos decorativos estão sendo negativamente afetadas pelo desaquecimento no setor imobiliário americano.

O crescimento da oferta de níquel continua sofrendo desafios com o ressurgimento de paralisações na produção. Ao mesmo tempo, o aumento substancial nos preços do coque, na China, contribuiu para elevar o custo do níquel *pig iron*.

A demanda por alumínio tem crescido mais rapidamente que as dos outros metais base, e seus preços têm aumentado recentemente em consequência do salto dos preços de energia. A combinação de maiores custos operacionais e de investimentos deve melhorar o cenário de médio prazo para os preços do alumínio.

No mercado de cobre, os preços têm-se mostrado muito sensíveis ao baixo nível dos estoques, tendo em vista os desafios para o crescimento da oferta. As minas existentes estão apresentando menores teores, além de não existirem planos para construção de novos projetos de grande capacidade. Os novos projetos apresentam menores teores e maiores relações estéril/minério que as atuais minas e a expansão da oferta depende cada vez mais de regiões em que a percepção de risco é mais elevada.

A Vale está muito bem posicionada para se beneficiar da continuação do ciclo dos minérios e metais, dada a variedade das opções para expansão de sua capacidade

produtiva em diversos segmentos da indústria de mineração e metais. Conforme apresentado no nosso relatório de produção do 1T08, apesar dos vários desafios, as atividades operacionais continuam apresentando ótima performance. Ao mesmo tempo, nosso extenso programa de investimentos em projetos de classe mundial, distribuídos ao redor do mundo, está sendo desenvolvido e esperamos concluir diversos projetos ainda este ano, criando novas plataformas de geração de caixa e valor para os acionistas.

## ✓ RECEITA DE R\$ 14,5 BILHÕES

No primeiro trimestre do ano obtivemos uma receita operacional bruta de R\$ 14,549 bilhões, apresentando queda de 6,3% frente ao 4T07 de R\$ 15,521 bilhões e 12,5% inferior a receita verificada no 1T07, de R\$ 16,629 bilhões. A apreciação do real frente ao dólar americano contribuiu para uma redução de R\$ 1,840 bilhão frente ao 1T07, a variação no preço dos metais gerou impacto negativo de R\$ 793 milhões, enquanto o aumento do volume vendido contribuiu para um aumento da receita em R\$ 553 milhões.

A receita bruta auferida com as vendas de minerais ferrosos foi responsável por 49,5% da receita bruta total no 1T08, enquanto que os minerais não-ferrosos<sup>5</sup> foram responsáveis por 40,6%, serviços de logística por 5,4% e produtos siderúrgicos por 2,2%.

O minério de ferro foi o produto que obteve a maior participação individual na receita bruta da Vale (R\$ 5,200 bilhões), seguido do níquel (R\$ 3,279 bilhões), pelotas (R\$ 1,414 bilhão), cobre (R\$ 879 milhões) e alumínio primário (R\$ 629 milhões).

Em termos de distribuição geográfica por destino das vendas, 36,5% da receita bruta foi proveniente de vendas para a Ásia, 35,1% para as Américas, 23,1% para a Europa e 5,3% para outras regiões do mundo.

A China permaneceu como o principal destino de nossas vendas, com participação na receita de 16,7%, seguida do Brasil, com 16,2%, Japão, 10,5%, Estados Unidos, 10,5%, Alemanha, 6,5% e Canadá, 5,0%.

RECEITA BRUTA POR DESTINO - R\$ milhões						
	1T07	%	4T07	%	1T08	%
<b>América do Norte</b>	<b>3.068</b>	<b>18,5</b>	<b>2.492</b>	<b>16,1</b>	<b>2.365</b>	<b>16,3</b>
EUA	1.943	11,7	1.489	9,6	1.535	10,5
Canadá	974	5,9	938	6,0	729	5,0
Outros	151	0,9	65	0,4	101	0,7
<b>América do Sul</b>	<b>2.627</b>	<b>15,8</b>	<b>2.927</b>	<b>18,9</b>	<b>2.739</b>	<b>18,8</b>
Brasil	2.233	13,4	2.469	15,9	2.350	16,2
Outros	394	2,4	458	2,9	389	2,7
<b>Ásia</b>	<b>7.261</b>	<b>43,7</b>	<b>6.171</b>	<b>39,8</b>	<b>5.309</b>	<b>36,5</b>
China	2.646	15,9	2.825	18,2	2.434	16,7
Japão	1.880	11,3	1.536	9,9	1.528	10,5
Coreia do Sul	934	5,6	719	4,6	453	3,1
Taiwan	1.360	8,2	187	1,2	454	3,1
Outros	441	2,7	904	5,8	439	3,0
<b>Europa</b>	<b>3.259</b>	<b>19,6</b>	<b>3.468</b>	<b>22,3</b>	<b>3.354</b>	<b>23,1</b>
Alemanha	833	5,0	911	5,9	944	6,5
Bélgica	378	2,3	277	1,8	312	2,1
França	365	2,2	373	2,4	278	1,9
Reino Unido	587	3,5	436	2,8	510	3,5
Itália	287	1,7	360	2,3	317	2,2
Outros	809	4,9	1.111	7,2	994	6,8
<b>Resto do mundo</b>	<b>415</b>	<b>2,5</b>	<b>463</b>	<b>3,0</b>	<b>782</b>	<b>5,4</b>
<b>Total</b>	<b>16.629</b>	<b>100,0</b>	<b>15.521</b>	<b>100,0</b>	<b>14.549</b>	<b>100,0</b>

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões						
	1T07	%	4T07	%	1T08	%
<b>Minerais ferrosos</b>	<b>6.808</b>	<b>40,9</b>	<b>7.927</b>	<b>51,1</b>	<b>7.260</b>	<b>49,9</b>
Minério de ferro	4.906	29,5	5.753	37,1	5.200	35,7
Serviços de operação de usinas de pelotização	17	0,1	25	0,2	21	0,1
Pelotas	1.538	9,2	1.549	10,0	1.414	9,7
Manganês	13	0,1	64	0,4	69	0,5
Ferro ligas	262	1,6	434	2,8	449	3,1
Outros	72	0,4	102	0,7	107	0,7
<b>Minerais não-ferrosos</b>	<b>8.590</b>	<b>51,7</b>	<b>6.298</b>	<b>40,6</b>	<b>5.911</b>	<b>40,6</b>
Níquel	5.973	35,9	3.607	23,2	3.279	22,5
Cobre	760	4,6	959	6,2	879	6,0
Caulim	105	0,6	132	0,9	93	0,6
Potássio	67	0,4	104	0,7	112	0,8
PGMs	147	0,9	145	0,9	218	1,5
Metais preciosos	46	0,3	35	0,2	52	0,4
Cobalto	60	0,4	70	0,5	106	0,7
Alumínio primário	836	5,0	624	4,0	629	4,3
Alumina	511	3,1	552	3,6	482	3,3
Bauxita	85	0,5	70	0,5	61	0,4
<b>Carvão</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>	<b>87</b>	<b>0,6</b>	<b>126</b>	<b>0,9</b>
<b>Serviços de logística</b>	<b>807</b>	<b>4,9</b>	<b>844</b>	<b>5,4</b>	<b>787</b>	<b>5,4</b>
Ferrovias	617	3,7	715	4,6	665	4,6
Portos	127	0,8	103	0,7	94	0,6
Navegação	63	0,4	26	0,2	28	0,2
<b>Outros</b>	<b>424</b>	<b>2,5</b>	<b>365</b>	<b>2,4</b>	<b>465</b>	<b>3,2</b>
<b>Total</b>	<b>16.629</b>	<b>100,0</b>	<b>15.521</b>	<b>100,0</b>	<b>14.549</b>	<b>100,0</b>

## ▼ CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Vale no 1T08, de R\$ 7,512 bilhões, cresceu 3,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Se comparado com o 4T07 o CPV da Companhia apresentou redução de 7,9%.

A composição do CPV no 1T08 por exposição às diferentes moedas foi a seguinte: 59,4% em reais, 22,4% em dólares canadenses, 14,6% em dólares americanos, 1,7% em dólares australianos, 1,2% em rúpias indonésias e 0,7% em outras moedas.

Neste trimestre as despesas com material foi o principal item do CPV totalizando R\$ 1,556 bilhão – 20,7% do total – elevando-se em R\$ 400 milhões frente ao 1T07. Os principais componentes deste item de custo foram: (i) gastos com materiais para manutenção na Vale Inco de R\$ 421 milhões, ante R\$ 235 milhões no 1T07, (ii) peças e componentes de equipamentos, com R\$ 419 milhões ante R\$ 315 milhões no mesmo período do ano anterior; (iii) insumos, com R\$ 291 milhões *versus* R\$ 204 milhões no 1T07; e (iv) correias transportadoras e pneus, com R\$ 96 milhões ante R\$ 59 milhões no primeiro trimestre de 2007.

O custo com energia foi de R\$ 1,298 bilhão – 17,3% do CPV – e apresentou elevação de R\$ 156 milhões se comparado ao valor gasto no 1T07. Esta alta deve-se ao incremento de R\$ 163 milhões nas despesas com óleos, combustíveis e gases, que totalizaram R\$ 843 milhões no trimestre. Já o montante gasto com energia elétrica foi de R\$ 455 milhões e apresentou redução de R\$ 7 milhões na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os gastos com serviços contratados somaram R\$ 1,129 bilhão – 15,0% do CPV – *versus* R\$ 997 milhões no 1T07. Os principais itens desta linha de custo foram os gastos com serviços de manutenção das instalações e equipamentos (R\$ 286 milhões *versus* R\$ 211 milhões no 1T07) e gastos com transporte (R\$ 150 milhões *versus* R\$ 154 milhões no 1T07).

As despesas com pessoal totalizaram R\$ 951 milhões – 12,7% do CPV – e permaneceu em linha com os gastos realizados no 1T07.

O custo com aquisição de produtos sofreu redução de 56,5% frente ao 1T07, somando R\$ 644 milhões no 1T08, em função principalmente da redução de R\$ 575 milhões nas compras de produtos de níquel.

Neste trimestre o custo de depreciação e exaustão foi de R\$ 1,232 bilhão – 16,4% do CPV - representando um aumento de R\$ 447 milhões frente ao 1T07, determinado pela ampliação da base de ativos, de R\$ 79,8 bilhões no 1T07 para R\$ 92,2 bilhões no 1T08, ainda como consequência da aquisição da Vale Inco.

O custo de serviços compartilhados da Companhia, criado no segundo semestre de 2007, totalizou R\$ 96 milhões neste trimestre, contra R\$ 71 milhões no trimestre anterior (4T07).

O item outros custos operacionais somou R\$ 606 milhões – 8,1% do CPV – e apresentou uma queda de 17,2% frente ao 1T07, no valor de R\$ 732 milhões. Se considerarmos o custo de serviços compartilhados (R\$ 96 milhões), que foi expurgado no 1T08, este item de custo ficaria em linha com o registrado no 1T07.

Os custos de *demurrage* – multas pagas pelo atraso de carregamento e navios nos terminais marítimos da Companhia – totalizaram R\$ 111 milhões e atingiram R\$ 1,80 por tonelada métrica de minério de ferro embarcada, contra custo médio de R\$ 0,63 por tonelada métrica embarcada no mesmo período do ano anterior, refletindo

o forte ritmo na demanda por minério de ferro e a suspensão temporária de embarques no porto de Itaguaí para a realização de obras.

As despesas operacionais somaram R\$ 1,288 bilhão no 1T08, 39,5% acima dos gastos realizados no mesmo trimestre de 2007.

As despesas com vendas no trimestre totalizaram R\$ 143 milhões, superior aos R\$ 57 milhões gastos no 1T07, influenciado pelos gastos com a comercialização dos produtos de carvão, negócio que foi agregado às atividades da Vale somente em maio de 2007. Já as despesas administrativas sofreram redução de 16,1% no 1T08 se comparado com o mesmo período do ano anterior.

As despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D)<sup>6</sup> alcançaram R\$ 331 milhões no 1T08, com elevação de 38,5% frente ao 1T07, face ao crescimento do investimento em exploração mineral e aumento dos gastos com estudos de viabilidade.

As outras despesas operacionais, no montante de R\$ 357 milhões ficaram R\$ 275 milhões acima do valor gasto no 1T07, quando foi positivamente afetado pela reversão de provisão não recorrente para pagamento de impostos – PIS/COFINS – no valor de R\$ 317 milhões fundamentada em decisão judicial.

COMPOSIÇÃO DO CPV – R\$ milhões						
	1T07	%	4T07	%	1T08	%
Serviços contratados	997	13,8	1.424	17,5	1.129	15,0
Material	1.156	16,0	1.240	15,2	1.556	20,7
Energia	1.142	15,8	1.301	15,9	1.298	17,3
Óleo combustível e gases	680	9,4	853	10,5	843	11,2
Energia elétrica	462	6,4	448	5,5	455	6,1
Aquisição de produtos	1.482	20,4	882	10,8	644	8,6
Pessoal	964	13,3	1.021	12,5	951	12,7
Serviços compartilhados	-	-	71	0,9	96	1,3
Depreciação e exaustão	785	10,8	1.223	15,0	1.232	16,4
Outros	721	9,9	998	12,2	606	8,1
<b>Total</b>	<b>7.247</b>	<b>100,0</b>	<b>8.160</b>	<b>100,0</b>	<b>7.512</b>	<b>100,0</b>

## ▼ LUCRO OPERACIONAL

O lucro operacional medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos) foi de R\$ 5,325 bilhões no 1T08, 5,3% acima do lucro operacional obtido no 4T07, e 34,1% abaixo do verificado no 1T07, trimestre marcado por preços do níquel mais elevados no mercado internacional.

A queda de R\$ 2,755 bilhões em relação ao 1T07 foi influenciada pelos seguintes fatores: (i) redução na receita líquida de R\$ 2,125 bilhões, (ii) aumento do CPV, no valor de R\$ 265 milhões, (iii) e aumento das despesas operacionais em R\$ 365 milhões.

A margem EBIT no 1T08 foi de 37,7%, 420 pontos base acima do 4T07 e 1.200 pb abaixo da margem EBIT registrada no 1T07, de 49,7%.

## ▼ LUCRO LÍQUIDO

<sup>6</sup> O valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil pelo BRGAAP. Apresentamos na seção Investimentos o valor de US\$ 173 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento no 1T08, computado de acordo com o efetivo desembolso financeiro no ano.



No primeiro trimestre deste ano o lucro líquido da Vale totalizou R\$ 2,253 bilhões, correspondente a R\$ 0,47 por ação. Em relação ao verificado no 1T07, R\$ 5,095 bilhões, o resultado da Vale apresentou uma queda de 55,8%, sendo consequência principalmente da redução do lucro operacional de R\$ 2,755 bilhões, em virtude de preços médios mais baixos no 1T08, principalmente do níquel e alumínio.

Além disso, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 2,056 bilhões contra um resultado negativo de R\$ 208 milhões no 1T07, principalmente em função das variações monetárias e cambiais, que geraram perda de R\$ 622 milhões no 1T08, *versus* ganho de R\$ 906 milhões no 1T07.

As perdas com derivativos atingiram R\$ 548 milhões no trimestre, frente ao resultado positivo de R\$ 166 milhões no 1T07. A forte volatilidade dos preços dos metais durante o primeiro trimestre do ano, resultou em perdas nas operações com derivativos destinadas à proteção do fluxo de caixa, sendo R\$ 223 milhões para o alumínio, R\$ 202 milhões para o cobre, R\$ 61 milhões para o níquel e R\$ 27 milhões para a platina.

Como se tratam de operações *forward*, não há chamada de margem. Entretanto, uma parte do resultado negativo, no valor de R\$ 136 milhões, por ter envolvido perdas em liquidações de posições, gerou impacto desfavorável sobre o fluxo de caixa.

As expectativas de melhor desempenho futuro, incorporadas na valorização dos preços das ações da Vale, têm sido incorporadas aos preços das debêntures participativas, cuja remuneração depende da evolução de nossa produção em ativos selecionados. Dessa forma, sua marcação a mercado teve como consequência efeito negativo de R\$ 73 milhões sobre o lucro do 1T08.

O *swap* da taxa de juros em reais atrelada ao CDI para juros fixos em dólares americanos para as debêntures não conversíveis emitidas no Brasil em dezembro de 2006 e o *swap* cambial envolvendo montante equivalente aos nossos gastos com pessoal geraram efeito positivo de R\$ 77 milhões e R\$ 25 milhões, respectivamente, em decorrência da apreciação do real frente à moeda americana. Por outro lado, as operações de *swaps* de outros passivos financeiros em reais para o dólar americano realizadas em datas mais recentes implicaram em resultado contábil negativo de R\$ 127 milhões no 1T08.

O resultado não operacional somou R\$ 139 milhões, em consequência da venda de nossa participação na Jubilee Mines, empresa produtora de níquel na Austrália onde detínhamos uma participação minoritária.

As participações minoritárias contribuíram no 1T08 para diminuir o lucro em R\$ 36 milhões, enquanto as contribuições recebidas pelas *joint ventures* para produção de carvão na China contribuíram com R\$ 37 milhões.

## ✔ GERAÇÃO DE CAIXA: R\$ 6,6 BILHÕES

No primeiro trimestre de 2008, a geração de caixa medida pelo EBITDA (lucro antes juros, impostos, depreciação e amortização) somou R\$ 6,638 bilhões, uma alta de 3,2% frente ao 4T07, de R\$ 6,431 bilhões. Em comparação com 1T07, quando alcançou R\$ 8,936 bilhões, o EBITDA apresentou uma queda de 25,7%.

Os principais fatores que explicam a queda de R\$ 2,298 bilhões no EBITDA foram a redução de R\$ 2,755 bilhões no EBIT e um aumento de R\$ 457 milhões na depreciação, influenciada pelo aumento da base de ativos da Companhia.

No primeiro trimestre, os minerais ferrosos concorreram com 51,2% da geração de caixa total da Companhia, os minerais não-ferrosos com 45,2%, logística 4,7% e siderurgia 0,3%, descontando-se os gastos com P&D, que representaram 1,5% do EBITDA.

EBITDA - R\$ milhões			
	1T07	4T07	1T08
Receita operacional líquida	16.249	15.085	14.125
CPV	(7.247)	(8.160)	(7.512)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(602)	(799)	(600)
Pesquisa e desenvolvimento	(239)	(462)	(331)
Outras despesas operacionais	(82)	(608)	(357)
<b>EBIT</b>	<b>8.080</b>	<b>5.056</b>	<b>5.325</b>
<b>Depreciação, amort e exaustão</b>	<b>856</b>	<b>1.300</b>	<b>1.313</b>
<b>Dividendos recebidos</b>	<b>-</b>	<b>75</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA</b>	<b>8.936</b>	<b>6.431</b>	<b>6.638</b>

## ▼ MANTENDO UM BALANÇO SAUDÁVEL COM CUSTO DA DÍVIDA EM QUEDA

A dívida total da Companhia em 31 de março de 2008 era de US\$ 20,523 bilhões, ante US\$ 19,030 bilhões em 31 de dezembro de 2007 e US\$ 23,480 bilhões em 31 de março de 2007.

A dívida líquida em 31 de março de 2008 era de US\$ 18,259 bilhões. Desse modo, nosso caixa aumentou significativamente, tendo passado de US\$ 1,046 bilhão no final de 2007 para US\$ 2,264 bilhões, o que reflete posição bastante saudável num momento em que a oferta de crédito nos mercados financeiros se tornou bem mais restritiva.

No 1T08, emitimos nota de crédito à exportação (NCE) no valor de US\$ 1,117 bilhão, com prazo de dez anos.

Adicionalmente, no início de abril, celebramos com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contrato de linha de crédito compromissada de R\$ 7,3 bilhões, disponível pelos próximos 60 meses e com prazo para pagamento de 10 anos a partir do saque, visando o financiamento de parte do plano de investimentos para 2008-2012, no valor de US\$ 59 bilhões.

A dívida total em 31 de março de 2008 era composta, considerando as posições de *hedge*, por 64% de obrigações atreladas a taxas de juros flutuantes e 36% a taxas de juros fixas. Em termos de moedas, 91% do endividamento estava vinculado a dólares americanos e os 9% restantes em outras moedas.

O prazo médio do endividamento encurtou ligeiramente, tendo passado de 10,67 anos em dezembro de 2007 para 9,36 anos em março de 2008.

O custo médio da dívida, antes do imposto de renda, chegou a 5,17%, contra 6,40% em março de 2007 e 6,14% em dezembro de 2007. Boa parte dessa redução é causada pelo declínio da Libor, principal fator de custo da dívida a taxas flutuantes, o que se processou marcadamente a partir do final de dezembro do ano passado.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/EBITDA ajustado, passou de 1,9x em 31 de março de 2007 para 1,1x em 31 de dezembro de 2007 e 1,3x em 31 de março de 2008. Por outro lado, a relação dívida total/*enterprise value* (dívida

líquida mais valor da capitalização de mercado) evoluiu de 22,4% no 1T07 para 11,5% em 31 de março de 2008.

A cobertura de juros, medida pela relação EBITDA ajustado/juros pagos, também se situa em nível confortável, tendo sido de 11,52x no final de março de 2008, ante 11,79x no final de 2007.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO - US\$ milhões			
	1T07	4T07	1T08
Dívida bruta	23.480	19.030	20.523
Dívida líquida	19.526	17.984	18.259
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado (x)	1,9	1,1	1,3
LTM EBITDA ajustado / LTM pagamento de juros (x)	15,63	11,79	11,58
Dívida bruta / EV (%)	22,36	11,21	11,52

Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida

## ✓ NOVAS PLATAFORMAS DE CRIAÇÃO DE VALOR

No primeiro trimestre do ano, os investimentos da Vale totalizaram US\$ 1,695 bilhão, dos quais US\$ 1,304 bilhão foram alocados ao financiamento do crescimento orgânico – US\$ 1,131 bilhão no desenvolvimento de projetos e US\$ 173 milhões em P&D – e US\$ 391 milhões à manutenção de nossas operações atuais. Houve crescimento de 24,6% em relação ao valor investido no 1T07.

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões						
Por categoria	1T07		4T07		1T08	
Crescimento orgânico	923	67,9%	2.332	72,8%	1.304	76,9%
Projetos	837	61,5%	1.924	60,1%	1.131	66,7%
P&D	86	6,3%	408	12,7%	173	10,2%
Sustentação das operações existentes	437	32,1%	870	27,2%	391	23,1%
<b>Total</b>	<b>1.360</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.202</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.695</b>	<b>100,0%</b>

Três projetos foram concluídos desde o início do ano: Fazendão, Samarco III e Dalian.

A mina de Fazendão, no Sistema Sudeste, tem capacidade nominal de produção de 15,8 milhões de toneladas anuais de ROM (minério sem beneficiamento). Fazendão dedicará boa parte de sua produção para abastecer a terceira planta de pelotização da Samarco.

A terceira planta de pelotização da Samarco (Samarco III), *joint venture* não consolidada em US GAAP e onde possuímos participação no capital de 50%, começou a operar neste mês de abril. A nova planta terá capacidade de produzir 7,6 milhões de toneladas anuais de pelotas e elevará a capacidade de produção da *joint venture* para 21,6 Mtpa.

Dalian, no norte da China, que também começou a operar em abril de 2008, destina-se ao processamento do níquel *matte* que será produzido por Goro e tem capacidade de 35.000 toneladas por ano. Enquanto Goro não inicia produção, Dalian processará sinter de óxido de níquel com *feed* originado em Sorowako, na Indonésia. O investimento na construção de Dalian foi de US\$ 62 milhões.

Dalian produzirá o “*utility nickel*”, com 97% de níquel, destinado à aplicação na indústria de aço inoxidável. Essa operação ampliará a flexibilidade para o atendimento ao mercado doméstico chinês, viabilizando inclusive melhor balanceamento de nossas vendas, atualmente muito direcionadas para o mercado de *plating* (83%). Assim, espera-se que a participação da indústria de aço inoxidável, em nossas vendas na China, passe dos atuais 9% para 45% em 2009.

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões						
Por área de negócio	1T07		4T07		1T08	
Minerais ferrosos	337	24,8%	613	19,1%	386	22,8%
Minerais não-ferrosos	727	53,5%	1.574	49,1%	922	54,4%
Logística	209	15,4%	397	12,4%	239	14,1%
Carvão	6	0,4%	120	3,7%	23	1,4%
Energia	15	1,1%	127	4,0%	52	3,1%
Aço	19	1,4%	209	6,5%	14	0,8%
Outros	46	3,4%	163	5,1%	59	3,5%
<b>Total</b>	<b>1.360</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.202</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.695</b>	<b>100,0%</b>

A Vale investiu US\$ 173 milhões em P&D no 1T08, sendo 14% no segmento de minerais ferrosos, 55% de minerais não-ferrosos, 11% de logística, 2% de carvão e 15% de energia. Foram dedicados US\$ 55,7 milhões à exploração mineral.

O investimento em pesquisa e desenvolvimento no segmento de energia tem como objetivo implementar a estratégia de negócios com produção de gás natural, cumprir compromissos de participação em blocos de exploração já assumidos e acelerar estudos das opções da matriz energética para atender, através da auto-produção, a demanda crescente de energia da Vale no futuro.

Vendemos nossa participação minoritária na Jubilee Mines, produtora de níquel localizada na Austrália, o que gerou receita de US\$ 130 milhões.

No primeiro trimestre, dedicamos US\$ 155 milhões a investimentos em responsabilidade social corporativa, dos quais US\$ 105 milhões foram destinados ao desenvolvimento de projetos ambientais e US\$ 50 milhões a projetos sociais. A Vale tem como objetivo atuar ativamente nas regiões onde possui operações, de forma a colaborar com o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e das comunidades locais.

Para maiores detalhes sobre nossos investimentos, favor acessar nosso website: [www.vale.com/Investidores/Investmentos](http://www.vale.com/Investidores/Investmentos)

## A descrição dos principais projetos

Área	Projeto	Orçamento US\$ milhões		Status
		2008	Total	
Minerais Ferrosos/ Logística	Carajás 130 Mtpa	1.165	2.478	Este projeto adicionará 30 Mtpa à capacidade atual. Compreende investimentos na instalação de uma nova usina, composta de britagem primária e unidades de beneficiamento e classificação, e significativos investimentos em logística (viradores de vagões, pátios e terminais). Previsão de conclusão para o 2S09. Foram realizadas compras de equipamentos críticos e detalhamento de engenharia. Aguardando obtenção de licença ambiental para início das obras.

	Fazendão	50	129	Projeto para produção de 15,8 Mtpa de ROM (minério ferro sem beneficiamento), no Sistema Sudeste. A mina de Fazendão abastecerá a terceira planta de pelotização da Samarco. As operações já se encontram em <i>ramp up</i> .
	Carajás Serra Sul	145	10.094	Localizado na serra Sul de Carajás, no estado do Pará, terá capacidade de produzir 90 Mtpa, com investimentos em mina, planta, ferrovia e porto. A previsão de conclusão é primeiro semestre de 2012. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Itabiritos	341	973	Construção de planta de pelotização em Minas Gerais, com capacidade nominal de produção de 7Mtpa. O início de operação está previsto para o 2S08.
	Corredor Norte	334	956	A expansão do corredor Norte ampliará a capacidade de transporte de minério de ferro da Estrada de Ferro Carajás (EFC) e a capacidade de embarque do terminal marítimo de Ponta da Madeira. A previsão de conclusão é para o final de 2008.
	Corredor Sudeste	379	553	Projeto de expansão de capacidade da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) e do porto de Tubarão. Previsão de conclusão no 1S09. Quinto virador de vagão iniciou operação em abril.
	Usina VIII	95	636	Planta de pelotização a ser construída no complexo de Tubarão, no estado do Espírito Santo, com capacidade anual de produção de 7,5 Mtpa. A conclusão é prevista para o 2S10. Projeto aprovado no 2S07. Já foram contratados serviços de obra civil, infra-estrutura e engenharia, além de equipamentos críticos (moinhos e prensa de rolos). Estruturas metálicas, transportadores de correias e máquinas de pátio em fase de contratação.
	Pelotização Omã	82	546	Projeto de construção de uma usina de pelotização em Omã, no Oriente Médio, para a produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta. O início de operação está previsto para o 2S10. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
Minerais Não-Ferrosos	Salobo I	387	1.152	O projeto terá capacidade de produção anual de 100.000 toneladas de cobre contido em concentrado. A previsão de conclusão é o 1S10.
	Vermelho	91	1.908	A capacidade de produção estimada é de 46.000 tpa de níquel metálico e 2.800 tpa de cobalto. A conclusão está programada para o 1S12.
	Onça Puma	581	2.297	Projeto com capacidade nominal de 58.000 tpa de níquel contido em ferro-níquel, seu produto final. O comissionamento sem carga está previsto para iniciar em agosto de 2008, com a produção começando no 1S09.
	Goro	723	3.212	O projeto na Nova Caledônia, no sul do Pacífico, com capacidade nominal de 60.000 tpa de níquel refinado e de 4.600 tpa de cobalto. Previsão de conclusão para final de 2008.
	Totten	66	362	Nova mina de níquel em Sudbury, no Canadá, para produzir 11.200 tpa de cobre, 8.200 de níquel e 82.000 onças de metais preciosos. A conclusão é prevista para o 1S11.

	Bayovar	48	479	Mina a céu aberto no Peru com capacidade nominal de produção de 3,9 Mtpa de concentrado fosfórico. A previsão de conclusão é 1S10.
	Papomono	48	102	Localizado na região de Coquimbo, no Chile, tem capacidade de produção de 18.000 tpa de cobre catodo e previsão de conclusão no 2S09.
	Alunorte 6 e 7	382	846	O projeto para construção dos módulos 6 e 7 elevará a capacidade de produção da refinaria para 6,26 milhões de toneladas de alumina por ano. A conclusão está programada para 2S08.
	Paragominas II	61	196	A segunda fase de Paragominas adicionará 4,5 Mtpa à capacidade de 5,4 Mtpa de Paragominas I. A conclusão está prevista para o 1S08.
	Paragominas III	30	416	A terceira fase, Paragominas III, adicionará a capacidade existente 4,95 Mtpa e conclusão prevista para 1S11. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	NAR	88	1.795	A nova refinaria será localizada em Barcarena, no estado do Pará. A planta deverá ser desenvolvida em quatro estágios, cada um com capacidade de produção de 1,86 Mtpa de alumina, com capacidade total de 7,4 Mtpa. A conclusão do projeto está prevista para o 2S11. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
Carvão	Moatize	97	1.398	O projeto localiza-se em Moçambique e terá capacidade de produção de 11 Mtpa, sendo 8,5 milhões carvão metalúrgico e 2,5 milhões de carvão térmico. O projeto tem previsão de conclusão para o 1S11 e está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Carborough Downs	96	330	Desenvolvimento da mina de carvão de Carborough Downs, localizada em Queensland, na Austrália. Atualmente a mina está em processo de <i>ramp up</i> , produzindo marginalmente até atingir a capacidade de 4,4 Mtpa em 2011, após a instalação do equipamento <i>long wall</i> .
Energia	Barcarena	188	898	Projeto para construção de uma usina termelétrica com capacidade instalada de 600 MW no estado do Pará. A previsão de conclusão é final de 2010. Foi assinado o contrato de fornecimento de equipamentos para a usina.
	Estreito	165	514	A usina hidrelétrica do Estreito, no rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins, já obteve licença de implantação e encontra-se em construção. A Vale possui participação de 30% no consórcio que construirá e operará a usina que terá capacidade instalada de 1.087MW. A conclusão está prevista para 2S10.

## ▼ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

### ■ Minerais ferrosos

Os embarques de minério de ferro e pelotas no 1T08, de 74,645 milhões de toneladas métricas, ultrapassou em 14,2% os embarques verificados no mesmo período do ano anterior e foi o maior volume de vendas de um primeiro trimestre, apesar da parada do terminal marítimo de Itaguaí para conclusão de obras.

No 1T08, o crescimento no volume de vendas de minério de ferro e pelotas deveu-se principalmente: (i) a elevação de 10,8% na produção de minério de ferro *versus* o 1T07, gerada nas operações de Carajás, Brucutu e Fazendão, e (ii) do aumento da produção de pelotas, 1,9% superior a do 1T07.

As vendas de minério de ferro alcançaram 64,789 milhões de toneladas métricas, com elevação de 16,1% em relação ao 1T07.

Em relação as pelotas, o 1T08 apresentou vendas de 9,856 milhões de toneladas métricas, com aumento de 2,9% em relação ao 1T07.

Do volume de minério de ferro e pelotas vendido pela Vale no 1T08, 23,094 milhões de toneladas métricas, ou 30,9% do volume total de vendas, foram destinados para a China, contra 33,5% no 1T07. O Japão absorveu 7,651 milhões de toneladas métricas, representando 10,2% das vendas, a Alemanha 6,254 milhões de toneladas métricas ou 8,4%, seguida da Itália com 2,438 milhões de toneladas métricas ou 3,3%.

As vendas para clientes do Brasil alcançaram 12,994 milhões de toneladas métricas, 17,4% dos embarques realizados e aumento de 16,1% em relação ao 1T07, refletindo a expansão da produção de aço brasileira.

O volume de vendas de manganês somou 146 mil toneladas métricas no 1T08, apresentando crescimento de 63 mil toneladas métricas relativamente ao 1T07. Os embarques de ferro ligas mantiveram-se estáveis em relação ao 1T07, somando 123 mil toneladas métricas.

No 1T08, as receitas produzidas pelos minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês, ferro ligas e ferro gusa – foram de R\$ 7,260 bilhões, com incremento de 6,6% em relação ao 1T07, quando atingiram R\$ 6,808 bilhões.

Neste período, a receita com vendas de minério de ferro foi de R\$ 5,200 bilhões, incremento de 6,0% frente ao 1T07, e a de pelotas atingiu R\$ 1,414 bilhão, uma queda de 8,1%.

No primeiro trimestre, o efeito do aumento dos preços de referência para 2008 em relação a 2007 para o minério de ferro e pelotas, não gerou efeito significativo sobre as receitas – apenas R\$ 30 milhões - uma vez que não houve tempo hábil para realizar as adições nos contratos dos clientes que adotam o ano calendário para reajuste de preço.

No primeiro trimestre do ano, a margem EBIT dos minerais ferrosos atingiu 43,2%, contra 55,4% registrada no ano anterior e a geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 3,400 bilhões ante a R\$ 3,907 bilhões registrados no 1T07.

A margem deste segmento foi negativamente afetada pela elevação nos custos de aquisição de materiais e de serviços, que sofreram aumento devido principalmente à elevação nos gastos com peças e componentes de equipamentos, insumos, correias transportadoras e pneus.

No primeiro trimestre de 2008, a Vale realizou investimentos nas operações com minerais ferrosos no valor de US\$ 386 milhões, dos quais US\$ 286 milhões destinados ao desenvolvimento de projetos, US\$ 25 milhões em P&D e US\$ 75 milhões em manutenção das operações atuais. Durante esse trimestre entrou em operação a mina de Fazendão, no Sistema Sudeste, enquanto que a terceira planta da Samarco começou a produzir em abril.

Para o projeto Itabirito, cuja operação terá início no segundo semestre de 2008, já foi aprovada a licença ambiental para lavra das minas de Sapecado e Galinheiro,

que fornecerão o *pellet feed* para a planta de pelotização com capacidade nominal de 7 milhões de toneladas métricas anuais.

Carajás 130 Mtpa, cuja licença ambiental está sendo analisada pelo IBAMA, já concluiu a contratação de alguns equipamentos, vagões e locomotivas. No entanto, devido a atrasos na liberação de licenças ambientais, o começo da operação, previsto para o segundo semestre de 2009, poderá ser adiado.

Para atender à expansão da produção de minério de ferro em Carajás – com Carajás 130 Mtpa e Serra Sul - a Vale fará consideráveis investimentos na infra-estrutura de logística, prevendo-se a aquisição de 147 locomotivas, 10.620 vagões, quatro viradores de vagões e cinco carregadores de navios para que comporte a movimentação de 220 milhões de toneladas anuais.

<b>VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas</b>			
	<b>1T07</b>	<b>4T07</b>	<b>1T08</b>
Minério de ferro	55.792	66.382	64.789
Pelotas	9.581	10.522	9.856
<b>Total</b>	<b>65.373</b>	<b>76.904</b>	<b>74.645</b>
Manganês	83	256	146
Ferro ligas	124	126	123

<b>VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO - mil toneladas métricas</b>						
	<b>1T07</b>	<b>%</b>	<b>4T07</b>	<b>%</b>	<b>1T08</b>	<b>%</b>
<b>Ásia</b>	<b>33,0</b>	<b>50,4</b>	<b>38,0</b>	<b>49,5</b>	<b>35,6</b>	<b>47,7</b>
China	21,9	33,5	25,0	32,5	23,1	30,9
Japão	6,1	9,3	6,9	8,9	7,7	10,2
Coréia do Sul	2,1	3,3	3,3	4,2	2,3	3,1
Ásia Emergente (ex China)	2,8	4,3	2,9	3,8	2,6	3,4
<b>Europa</b>	<b>16,1</b>	<b>24,7</b>	<b>19,5</b>	<b>25,3</b>	<b>19,4</b>	<b>25,9</b>
Alemanha	5,3	8,1	5,6	7,3	6,3	8,4
França	2,7	4,2	3,2	4,2	2,2	3,0
Itália	2,0	3,1	2,9	3,7	2,4	3,3
Outros	6,0	9,2	7,8	10,1	8,5	11,3
<b>Brasil</b>	<b>11,2</b>	<b>17,1</b>	<b>11,3</b>	<b>14,7</b>	<b>13,0</b>	<b>17,4</b>
<b>EUA</b>	<b>0,7</b>	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>	<b>1,3</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>
<b>Resto do Mundo</b>	<b>4,4</b>	<b>6,7</b>	<b>7,1</b>	<b>9,2</b>	<b>6,3</b>	<b>8,4</b>
<b>Total</b>	<b>65,4</b>	<b>100,0</b>	<b>76,9</b>	<b>100,0</b>	<b>74,6</b>	<b>100,0</b>

<b>RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões</b>						
	<b>1T07</b>	<b>%</b>	<b>4T07</b>	<b>%</b>	<b>1T08</b>	<b>%</b>
Minério de ferro	4.906	72,1	5.753	72,6	5.200	71,6
Serviços de operação de usinas de pelotização	17	0,2	25	0,3	21	0,3
Pelotas	1.538	22,6	1.549	19,5	1.414	19,5
Manganês	13	0,2	64	0,8	69	1,0
Ferro ligas	262	3,8	434	5,5	449	6,2
Outros	72	1,1	102	1,3	107	1,5
<b>Total</b>	<b>6.808</b>	<b>100,0</b>	<b>7.927</b>	<b>100,0</b>	<b>7.260</b>	<b>100,0</b>

<b>INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS</b>			
	<b>1T07</b>	<b>4T07</b>	<b>1T08</b>
Margem EBIT (%)	55,4%	44,6%	43,2%
EBITDA (R\$ milhões)	3.907	3.741	3.400
Capex (US\$ milhões)	337	613	386



## ■ Minerais não-ferrosos<sup>7</sup>

A receita total com minerais não-ferrosos atingiu R\$ 5,911 bilhões, com redução de R\$ 2,678 bilhões ante a verificada no 1T07.

O principal produto deste segmento, o níquel, gerou receita de R\$ 3,279 bilhões, 45,1% inferior se comparada à receita de R\$ 5,973 bilhões no mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao menor preço médio realizado, e também à redução de 7,0% no volume vendido.

Foram embarcadas 66.000 toneladas métricas de níquel no 1T08, contra 71.000 no 1T07. O preço médio realizado foi igual a US\$ 28.652 por tonelada métrica, com redução de 29,0% em relação ao do 1T07, quando a produção global de aço inoxidável estava em forte expansão, provocando desequilíbrio entre a demanda e oferta do níquel. O preço médio na LME durante o 1T07 foi US\$ 41.448, contra US\$ 28.863 neste trimestre.

O preço médio realizado foi US\$ 28.652 por tonelada métrica, com redução de 29,0% em relação ao 1T07, quando a produção mundial de aço inoxidável estava em rápido crescimento, provocando desequilíbrio entre oferta e demanda. O preço médio na LME durante o 1T07 foi US\$ 41.448, comparado a US\$ 28.946 neste trimestre.

Nosso preço médio realizado de níquel costuma variar de acordo com o preço da LME, em relação ao qual apresentamos prêmio ou desconto. Como vendemos uma cesta composta por diferentes produtos de níquel, o prêmio sobre o preço da LME é a média ponderada dos prêmios dos produtos vendidos, variando de acordo com o mix de vendas. Produtos especiais apresentam maior prêmio, enquanto as commodities possuem o menor, e produtos intermediários, como o sinter e o *matte*, são vendidos com desconto sobre o preço da LME.

No entanto, dada a considerável parcela de nossas vendas baseadas no preço da LME do mês anterior, existe um “efeito *lag* LME”. Num cenário de preço em elevação, o preço médio realizado tende a apresentar um “desconto aparente” em relação a LME. Da mesma forma, em cenário de preços declinantes, nosso preço médio realizado aparenta apresentar um prêmio. Este foi o caso do aparente desconto do 1T08, que foi igual a US\$ 294 por tonelada métrica, devido ao aumento nos preços da LME de US\$ 25.991 em dezembro de 2007 para US\$ 31.225 em março de 2008. Por outro lado, registramos um prêmio de US\$ 1.436 por tonelada métrica no 3T07, quando os preços sofreram queda acentuada.

As vendas de bauxita, alumina e alumínio primário somaram R\$ 1,172 bilhão no 1T08, contra R\$ 1,432 bilhão no 1T07.

A receita gerada com as vendas de alumínio primário somaram R\$ 629 milhões, queda de R\$ 207 milhões frente ao 1T07, e foi a principal responsável pela redução verificada na receita dos produtos da cadeia do alumínio. A receita obtida com as vendas de alumina somaram R\$ 482 milhões, queda de R\$ 29 milhões frente ao 1T07. A queda verificada no preço médio destes produtos foi o principal fator que influenciou a redução da receita, parcialmente compensado pelo aumento de 133 mil toneladas métricas no volume vendido de alumina.

A receita de vendas de cobre alcançou R\$ 879 milhões, elevando-se 15,7% em relação ao 1T07, justificado pelo aumento do preço médio realizado do cobre, apesar da influência negativa da valorização do real frente ao dólar americano no período. A Vale vendeu 63 mil toneladas métricas de cobre no 1T08, ante 66 mil toneladas métricas no mesmo período do ano anterior.

<sup>7</sup> A partir deste trimestre os resultados do alumínio – bauxita, alumina e alumínio – estão agregados aos de minerais não-ferrosos. As estatísticas dos trimestres passados foram revistas para incluir tal modificação

Os metais do grupo da platina produziram receita de R\$ 218 milhões, sendo R\$ 71 milhões superior ao gerado no 1T07, com embarques no total de 86 mil toneladas métricas, 11,7% superior ao do mesmo trimestre do ano passado.

Os embarques de caulim geraram receita de R\$ 93 milhões, 11,4% inferior a receita obtida no 1T07.

Os demais minerais não-ferrosos apresentaram expressivos aumentos na receita: o potássio produziu receita de R\$ 112 milhões, crescendo 67,2% frente ao 1T07, o cobalto gerou R\$ 106 milhões, aumentando 76,7% e os metais preciosos (ouro e prata) geraram R\$ 52 milhões, elevando-se 14,1%.

A margem operacional do segmento de minerais não-ferrosos foi de 38,3% no 1T08, contra 59,6% no 1T07. A queda nos preços dos principais produtos, com exceção do cobre e do potássio, foi determinante para a redução de 2.130 pontos base (pb) na margem operacional.

A geração de caixa medida pelo EBITDA somou R\$ 3,000 bilhões ante R\$ 4,734 bilhões no 1T07. A redução de R\$ 1,734 bilhão deveu-se ao efeito dos menores preços médios de venda parcialmente compensado por menores custos.

Os investimentos nas operações de minerais não-ferrosos somaram US\$ 922 milhões, sendo US\$ 640 milhões em projetos, US\$ 96 milhões em P&D e US\$ 186 milhões em manutenção. Entrou em operação em abril a planta de processamento de níquel de Dalian, na China, e está programado para o segundo semestre o comissionamento do Goro e início de produção em dezembro de 2008.

O orçamento do projeto de níquel Onça Puma foi revisado, passando de US\$ 1,395 bilhão para US\$ 2,297 bilhões devido a três fatores: (i) efeito cambial do valor dos contratos denominados em reais, no total de US\$ 313 milhões; (ii) revisão de escopo dada a redução da exploração de sinergias inicialmente previstas com o Vermelho; (iii) elevação de preços de materiais, equipamentos e serviços, principalmente os de montagem eletromecânica.

A mina de bauxita de Paragominas iniciará no próximo mês de maio o comissionamento de sua segunda fase, que ampliará sua capacidade para 9,9 Mtpa (Paragominas II). A produção de bauxita de Paragominas II abastecerá os módulos 6 e 7 da Alunorte, que têm previsão de iniciar o *ramp up* em junho e julho de 2008, respectivamente, elevando a capacidade de produção de alumina para 6,26 milhões de toneladas métricas anuais.

No Salobo I, que terá capacidade nominal de 100.000 toneladas anuais de cobre contido em concentrado, foram antecipados investimentos necessários para um possível aumento da capacidade do Salobo II. Adicionalmente, foram identificados ganhos na segurança e no custo operacional com a revisão do traçado da estrada de acesso. Como consequência, o custo total do investimento no projeto foi alterado de US\$ 897 milhões para US\$ 1,152 bilhão.

O projeto da usina hidrometalúrgica de Carajás (UHC), que entrará em operação neste ano, já possui licença de implantação, tendo sido iniciado o processo de pré-comissionamento. O *start up* se dará dois meses após a obtenção da licença de operação, para produzir 10.000 toneladas métricas anuais de cobre no programa de testes de novas tecnologias.

VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas			
	1T07	4T07	1T08
Cobre	66	89	63
Níquel	71	68	66
Cobalto	580	686	740
Metais preciosos (onça troy)	640	548	527
PGMs (onça troy)	77	74	86
Potássio	161	174	158
Caulim	269	349	263
Bauxita	1.239	1.110	993
Alumina	700	959	833
Alumínio	134	135	136

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões						
	1T07	%	4T07	%	1T08	%
Níquel	5.973	69,5%	3.607	57,3%	3.279	55,5%
Cobre	760	8,8%	959	15,2%	879	14,9%
Caulim	105	1,2%	132	2,1%	93	1,6%
Potássio	67	0,8%	104	1,7%	112	1,9%
PGMs	147	1,7%	145	2,3%	218	3,7%
Metais preciosos	46	0,5%	35	0,6%	52	0,9%
Cobalto	60	0,7%	70	1,1%	106	1,8%
Alumínio primário	836	9,7%	624	9,9%	629	10,6%
Alumina	511	5,9%	552	8,8%	482	8,2%
Bauxita	85	1,0%	70	1,1%	61	1,0%
<b>Total</b>	<b>8.590</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.298</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.911</b>	<b>100,0%</b>

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T07	4T07	1T08
Margem EBIT (%)	59,6%	27,1%	38,3%
EBITDA (R\$ milhões)	4.734	2.464	3.000
Capex (US\$ milhões)	727	1.574	922

## ■ Carvão

A Vale Austrália, nossa subsidiária integral, possui quatro ativos em operação: Integra Coal (61,2%), Carborough Downs (80%), Isaac Plains (50%) e Broadlea (100%). Os números de volume vendido e receita já refletem nossa participação em cada ativo.

Os embarques de carvão metalúrgico no 1T08 totalizaram 1,004 milhão de toneladas métricas, sendo 683 mil toneladas métricas de carvão metalúrgico e 321 mil toneladas de carvão térmico.

A receita com vendas de carvão no trimestre alcançou R\$ 126 milhões, dos quais R\$ 86 milhões foram relativos ao carvão metalúrgico (*semi-hard*, *semi-soft* e *PCI*) e R\$ 40 milhões ao carvão térmico. Atualmente, cerca de 90% das nossas vendas de carvão seguem o preço de referência e os 10% restante segue o preço *spot*.

Carborough Downs, mina subterrânea em Moranbah, na região de Central Queensland, Austrália, vem produzindo carvão metalúrgico e carvão para PCI<sup>8</sup>, com capacidade para 800 mil toneladas anuais. Com a instalação de um sistema de “long wall”, Carborough Downs terá capacidade de produzir 4,4 milhões de toneladas métricas por ano a partir do 2S09. Ao mesmo tempo, esse projeto

concorrerá para significativa queda do custo unitário de produção tendo em vista os custos fixos elevados de uma mina subterrânea.

Os investimentos nas operações de carvão somaram US\$ 23 milhões no 1T08, ante US\$ 6 milhões no 1T07.

<b>VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas</b>			
	<b>1T07</b>	<b>4T07</b>	<b>1T08</b>
Carvão Metalúrgico	-	797	683
Carvão Térmico	-	115	321
<b>RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões</b>			
	<b>1T07</b>	<b>4T07</b>	<b>1T08</b>
Carvão Metalúrgico	-	102	86
Carvão Térmico	-	12	40

## ■ Serviços de logística

As ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM) e Centro-Atlântica (FCA) – transportaram 5,747 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku) de carga geral para clientes no 1T08, uma queda de 13,1% frente ao 1T07, de 6,610 bilhões de tku.

A diminuição no volume de carga geral foi causada, com maior destaque, pelo atraso na colheita de soja nas principais regiões produtoras, provocado por chuvas, pela redução do volume de insumos para a indústria de celulose na área de influência e pela redução do volume exportado de gusa, devido ao encerramento das operações no terminal de Paul, ocorrida em abril de 2007.

As principais cargas transportadas foram: insumos e produtos da indústria do aço (47,3%), produtos agrícolas (32,7%), combustíveis (6,1%), insumos para construção civil e produtos florestais (5,3%) e outros (4,8%).

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 5,880 milhões de toneladas de carga geral, ante 7,046 milhões de toneladas no 1T07. O volume movimentado foi afetado pelo *spin-off* da Log-In Logística após a venda de parte das ações pela Vale no segundo trimestre de 2007.

No 1T08, a receita obtida com os serviços de logística foi de R\$ 787 milhões, 2,5% abaixo do montante registrado no 1T07, quando somou R\$ 807 milhões. O transporte ferroviário de carga geral contribuiu com R\$ 665 milhões, ante R\$ 617 milhões no 1T07, serviços de operação portuária concorreram com R\$ 94 milhões, ante R\$ 127 milhões e os serviços de navegação e apoio portuário contribuíram com R\$ 28 milhões ante R\$ 63 milhões.

No 1T08, a margem EBIT foi de 17,3% e o EBITDA totalizou R\$ 313 milhões, 11,8% abaixo do montante registrado no 1T07. A margem foi negativamente afetada pelo aumento significativo nos gastos com combustíveis, que representam cerca de 20% do custo do segmento. Após gastos extraordinários com manutenção e melhoria das operações no 4T07, os custos com materiais, pessoal e serviços contratados retornaram aos seus níveis normais.

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA						
	1T07		4T07		1T08	
Ferrovias ( milhões de tku)	6.610		7.089		5.747	
Portos (mil toneladas métricas)	7.046		6.772		5.880	
LOGÍSTICA - RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões						
	1T07	%	4T07	%	1T08	%
Ferrovias	617	76,5	715	84,7	665	84,5
Portos	127	15,7	103	12,2	94	11,9
Navegação	63	7,8	26	3,1	28	3,6
<b>Total</b>	<b>807</b>	<b>100,0</b>	<b>844</b>	<b>100,0</b>	<b>787</b>	<b>100,0</b>
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS						
	1T07		4T07		1T08	
Margem EBIT (%)	20,6%		12,8%		17,3%	
EBITDA (R\$ milhões)	355		309		313	
Capex (US\$ milhões)	209		397		239	

## ✓ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com/investidores/resultados](http://www.vale.com/investidores/resultados) e informações financeiras.

## ✓ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 25 de abril de 2008, sexta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 11:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas EDT dos EUA e 15:00 horas, horário de Londres. Os telefones para conexão são:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6301  
 Participantes dos EUA: (1-800) 860-2442  
 Participantes de outros países: (1-412)858-4600  
 Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, [www.vale.com/investidores/apresentações/2008](http://www.vale.com/investidores/apresentações/2008). Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 25 de abril.

 **VOLUMES DE VENDAS**

<b>VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS - mil toneladas métricas</b>			
	<b>1T07</b>	<b>4T07</b>	<b>1T08</b>
Manganês	83	256	146
Ferro ligas	124	126	123
Cobre	66	89	63
Níquel	71	68	66
Cobalto	580	686	740
Metais preciosos (onça troy)	640	548	527
PGMs (onça troy)	77	74	86
Potássio	161	174	158
Caulim	269	349	263
Bauxita	1.239	1.110	993
Alumina	700	959	833
Alumínio	134	135	136
Carvão metalúrgico	-	797	683
Carvão térmico	-	115	321

▼ INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - R\$ milhões			
	1T07	4T07	1T08
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>16.629</b>	<b>15.521</b>	<b>14.549</b>
Impostos	(380)	(436)	(424)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>16.249</b>	<b>15.085</b>	<b>14.125</b>
Custo dos produtos vendidos	(7.247)	(8.160)	(7.512)
<b>Lucro bruto</b>	<b>9.003</b>	<b>6.925</b>	<b>6.613</b>
Margem bruta (%)	55,4%	45,9%	46,8%
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(923)</b>	<b>(1.869)</b>	<b>(1.288)</b>
Vendas	(57)	(179)	(143)
Administrativas	(545)	(620)	(457)
Pesquisa e desenvolvimento	(239)	(462)	(331)
Outras despesas operacionais, líquidas	(82)	(608)	(357)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias</b>	<b>8.080</b>	<b>5.056</b>	<b>5.325</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>	<b>(253)</b>	<b>(573)</b>	<b>(449)</b>
Equivalência patrimonial	35	46	45
Amortização de ágio	(263)	(333)	(389)
Outras	(25)	(287)	(105)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(208)</b>	<b>395</b>	<b>(2.056)</b>
Despesas financeiras	(1.404)	(607)	(1.552)
Receitas financeiras	291	262	118
Variações monetárias	905	740	(622)
<b>Lucro operacional</b>	<b>7.619</b>	<b>4.878</b>	<b>2.820</b>
Resultado não operacional	-	-	139
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	7.619	4.878	2.959
IR e contribuição Social	(2.075)	(183)	(670)
Participações minoritárias	(449)	(284)	(36)
<b>Lucro líquido</b>	<b>5.095</b>	<b>4.411</b>	<b>2.253</b>
<b>Lucro por ação (R\$)</b>	<b>1,06</b>	<b>0,91</b>	<b>0,47</b>

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ milhões			
	31/03/07	31/12/07	31/03/08
<b>Ativo</b>			
Circulante	26.340	21.153	23.359
Realizável a longo prazo	5.629	4.962	5.457
Permanente	93.435	106.784	106.301
<b>Total</b>	<b>125.404</b>	<b>132.899</b>	<b>135.117</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	16.391	19.347	18.353
Exigível a longo prazo	60.082	51.746	52.809
Outros	4.739	4.776	4.673
Patrimônio líquido	44.192	57.030	59.282
Capital social	19.492	28.000	28.000
Reservas	24.700	25.966	28.219
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	-	3.064	3.064
<b>Total</b>	<b>125.404</b>	<b>132.899</b>	<b>135.117</b>

FLUXO DE CAIXA	R\$ milhões		
	1T07	4T07	1T08
<b>Fluxos de caixa provenientes das operações:</b>			
Lucro líquido do período	5.095	4.410	2.253
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	253	574	449
Resultado na venda de ativos	-	-	(139)
Depreciação, exaustão e amortização	805	1.300	1.313
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(328)	(505)	(538)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	228	(2.008)	(78)
Participações minoritárias	449	284	36
Baixa na alienação de bens do imobilizado	81	203	128
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	51	-	0
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(167)	(606)	548
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	-	75	-
Outros	343	(50)	87
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	360	349	377
Estoques	(181)	(475)	148
Adiantamento a fornecedores de energia	(67)	46	61
Outros	(776)	513	(389)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	(845)	559	(13)
Salários e encargos sociais	(362)	165	(449)
Tributos e Contribuições	(68)	(1.084)	(1.394)
Outros	(761)	(50)	(50)
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b>4.111</b>	<b>3.700</b>	<b>2.350</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Empréstimos e adiantamentos	13	(39)	36
Garantias e depósitos	(73)	(87)	(61)
Adições em investimentos	(32)	(362)	(19)
Adições ao imobilizado	(2.439)	(4.681)	(3.108)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	(4.327)	-	-
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	-	-	371
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(6.858)</b>	<b>(5.169)</b>	<b>(2.780)</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	557	424	328
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	14.133	1.210	2.463
Pagamentos:			
Instituições financeiras	(13.271)	(250)	(214)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(121)	(2.664)	-
Ações em tesouraria	0	-	0
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento</b>	<b>1.297</b>	<b>(1.280)</b>	<b>2.577</b>
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(1.451)	(2.749)	2.147
Caixa e equivalentes no início do período	9.778	4.877	2.128
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>8.327</b>	<b>2.128</b>	<b>4.275</b>
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(18)	(18)	(34)
Juros de longo prazo	(445)	(649)	(494)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(890)	(867)	(2.930)
Transações que não envolveram caixa			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(78)	145	(12)



---

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e canadense e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e níquel e suas dependências da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale .”